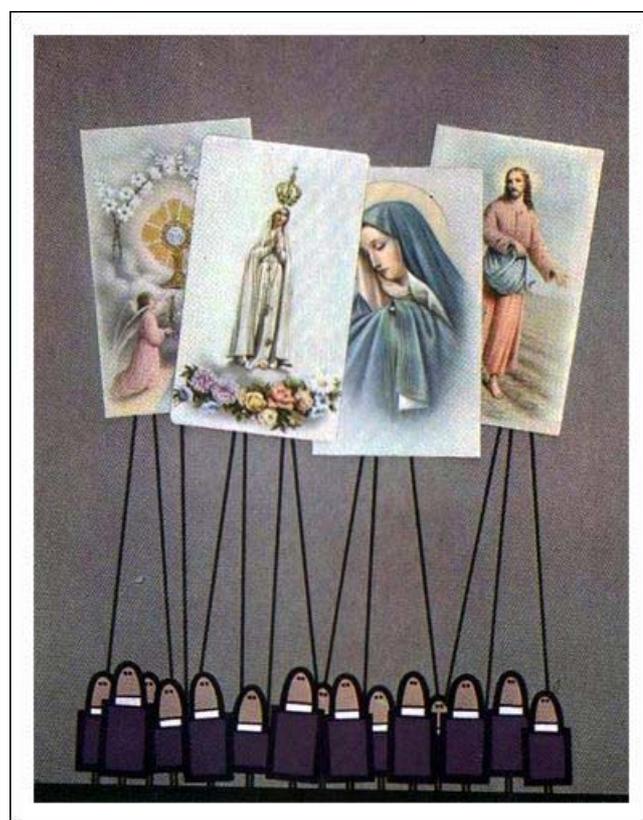


Quarta-feira, Janeiro 10, 2007



Cartoon de Abel Manta, enviado pelo amigo AM/Quebeque

Depois de todas as intervenções terrenas, designadamente nos órgãos de comunicação social amigos (SIC, Sol e Diário Económico), parece que o dr. Macedo vai interceder junto ao divino, promoveu uma missa que se realizará hoje na Sé de Lisboa. Para ter a certeza de que a Igreja estará cheia de almas em busca da remissão dos seus pecados, os subdirectores-geral atarefaram-se a convocar as hierarquias que receberam instruções para convocar todos os "crentes".



Não deixou de ser uma surpresa, com a agitação provocada nos últimos dias para pressionar o governo a anunciar a sua recondução, a pressão é tanta que até parece que quer assegurar um contrato vitalício como o que Vale e Azevedo assinou em tempos com João Pinto (cruzes credo, desde que o João Pinto foi testemunhar à PJ o seu nome deveria ser banido das liturgias fiscais), ficaria menos surpreendido que em vez de ir à Sé o director-geral dos Impostos preferiria uma peregrinação à Nossa Senhora dos Aflitos.

Estou ansioso por saber quem vai ajudar à missa, se algum "empregado" do Millennium no fisco ou um director que ficou com a fama de ter sido apanhado com as calças na mão numa ronda da segurança, ou mesmo o presidente de algum sindicato que opte por escolher o altar para unir os trabalhadores ao administrador da DGCI. Mas e pleno século XXI ver um



*O Jumento* <http://jumento.blogspot.com//>

director-geral organizar uma missa e apelar à participação começa a ser demais, que o homem cumpra todas as obrigações pessoais como supra-numerário da tudo bem, mas que opte por evangelizar o fisco já começa a ser demais, é transformar a laicidade do Estado numa anedota de mau gosto.

Por este andar não me admiro que muito em breve alguém se lembre de organizar uma peregrinação a Fátima para agradecer à Virgem por o governo ter conseguido atingir as metas da receita fiscal estabelecidas para 2005. Pela propaganda feita estes dias aos milagres do dr. Macedo e como não conheço grandes actos de gestão começo a crer que o actual director-geral está para além do materialismo dos milhares de contos que ganha à conta dos prémios da Medis de 2004, foi-nos enviado pela Virgem para nos livrar do pecado da evasão fiscal.